

«A liberdade é um bem tão apreciado, que cada qual quer ser dono até da alheia». — Montesquieu

ANO VIII—N.º 202
ABRIL
17
1 9 6 0



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

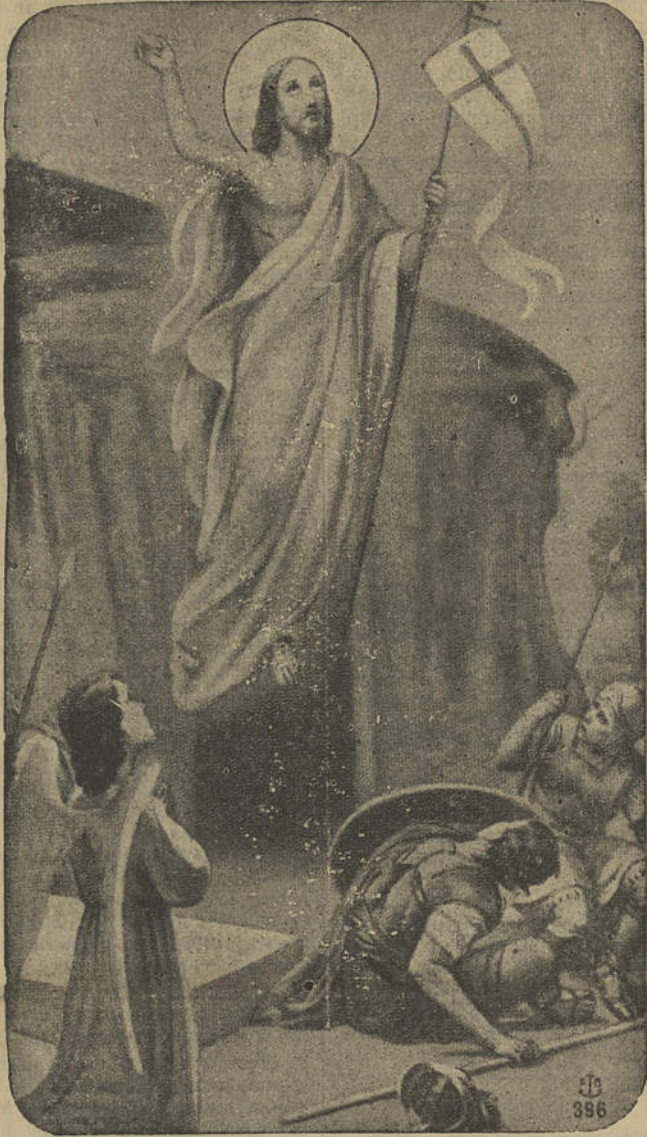
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

01.º de Maio
em ALTE

Alte, a pitoresca aldeia do concelho de Loulé, vai realizar no próximo dia 1.º de Maio a sua tradicional festa.

Porque coincide com um domingo, é de esperar que seja grande a afluência de forasteiros e mais ainda se se mantiver o tempo verdadeiramente primaveril que agora tem feito e convida a passear pelo campo.

RESSURREXIT!



E ressuscitou ao terceiro dia!

Esta verdade de fé domina inteiramente a doutrina e a vida cristãs.

Depois da tragédia cruenta do deícidio do Calvário, o coro dos anjos entoas as alegres e solenes aleluias da Ressurreição!

E' a vitória da Vida sobre a Morte, a confirmação plena e palpável da Divindade de Jesus. E tão maravilhosa e tão extraordinária, que Tomé só acreditou depois de tocar as chagas do Divino Ressuscitado!

Nesta Domingo de Páscoa de 1960, em que mais uma vez se comemoram as glórias da Ressurreição e tal como se canta no precónio pascal, que a terra seja iluminada e se alegre com os clarões de uma tal glória; que o esplendor do Rei eterno, irradiando sobre ela, faça sentir ao Universo que as trevas foram dissipadas!

Os direitos de Portugal reconhecidos pelo Mundo

É incontestável que a decisão proferida pelo Tribunal de Justiça Internacional constitui o reconhecimento, pelas nações civilizadas, da soberania portuguesa nos enclaves nacionais do Indústriu.

Órgão jurisdicional resultante da convenção subscrita por todas as nações, o Tribunal da Haia decide em nome do Mundo e, por isso, perante todos, o direito passou a ser certo e indiscutível.

O Tribunal acaba, assim, de sancionar a afirmação do Sr. Presidente do Conselho, em declaração notável feita em 1954, de que o direito permanece direito mesmo quando não haja força bastante para impô-lo... o dever permanece dever, mesmo quando cumpri-lo representa um sacrifício inútil na escala corrente dos valores.

E certo que, como organismo das Nações Unidas, tão dadas à

contemporização, o Tribunal sempre transigiu para com a União Indiana não a condenando como violadora dos direitos de Portugal, mas não podemos deixar de nos congratularmos com a sentença, pelo que ela representa, para nós e para a própria vida do Direito.

Julgando-se competente para se pronunciar sobre o litígio, o Tribunal deu razão ao Governo Português ao decidir recorrer ao seu veredicto e julgando o pedido procedente e provado, reconheceu a Portugal o direito que reivindicava.

Quaisquer que venham a ser as consequências práticas do julgado, uma coisa é certa: Portugal fica, perante a comunidade internacional, com o prestígio que lhe advém de ter sabido conduzir-se

(Continuação na 4.ª página)

Grandes pequenas coisas

Quando às vezes meditamos um pouco sobre o que ouvimos a propósito de assuntos económicos, sobre soluções de problemas políticos, sejam gerais sejam locais, sobre arte, literatura, etc., temos a sensação de que se vive num redemoinho, em que forças de sinais contrários destroem toda a ordem e ameaçam transformar tudo na mais desconhecida barafunda.

Não nos queremos referir a uma ordem mecanizada e inconsciente, mas àquele ordenamento da vida em que as inteligências e as vontades responsáveis são orientadas por linhas todas convergentes a um princípio comum, à luz do qual o equacionamento dos problemas parcelares não-de conduzir às vias largas da solução do caso dominante.

Claro, que um problema social terá uma solução à luz dos princípios socialistas e outra diferente segundo um critério vincadamente liberal; o desenvolvimento económico será encaminhado num sentido pelo economista de formação ou tendência materialista e equacionado diferentemente sob o signo de uma orientação cristã; o problema político será encarado diferentemente por quem ponha acima do momento que

passa ou do simples bem estar material dos povos, os princípios mais altos da fidelidade às determinantes da história e ao futuro livre e independente da Pátria íntegra.

Consoante o conceito que se tem dos valores *homem, família, propriedade e trabalho*, assim serão resolvidos os pequenos e

(Continuação na 5.ª página)

A PROJECTADA CARREIRA de «Ferry-Boats» entre Tânger e Lisboa devia tocar no ALGARVE

Já nos fizemos eco do projecto da carreira Tânger-Lisboa, lastimando que não tocasse no Algarve. Porque além da nossa voz, suspeita por algarvia, outra se faz ouvir, dando-nos razão, transcrevemos do brilhante colega de Lisboa, o diário «Novidades», de 12 do corrente, com a vénia e o aplauso que merece, o artigo seguinte:

Segundo informação do «Diário Popular», de 6 deste mês, um armador francês, com residência em Tânger, acaba de pedir ao Governo português autorização para o estabelecimento de uma carreira de «ferry-boats» entre Tânger e Lisboa.

Nada mais interessante do que a facilitação de comunicações entre Marrocos e Portugal, nesta hora em que as relações diplomáticas entre os dois países se tornam cada vez mais cordiais.

Isso terá uma grande vantagem para portugueses e marroquinos porquanto lhes permitirá um intercâmbio turístico, sem terem que passar pelo sul de Es

panha, com os seus calores, no Verão, e com a sua dificuldade de instalações e transportes.

Mas, não podemos deixar de estranhar que o Algarve tenha sido esquecido nesse projecto.

Com efeito, a comunicação mais fácil entre Portugal e Marrocos é, hoje, como há séculos, de Tânger ou de Arzila à costa algarvia.

Qualquer barco a motor faz, hoje, esse trajecto em poucas horas.

Como se compreende, então, que sendo a ligação natural Tânger-Faro, Faro-Tânger, se pretenda agora um Tânger-Lisboa, Lisboa-Tânger, com uma extensão enorme, de mar, a percorrer, mar bravo, em certas épocas do

O FIGO NOVAMENTE na berlinda

A portaria 17.624 de 8 de Março mais uma vez anuncia uma revisão do problema do fabrico do alcool e aí se prevê uma desvalorização de figo industrial.

Negras perspectivas para a parte da produção de figo do Algarve que não pode ter outro destino, e mais negras ainda para a região de Torres Novas em que toda a colheita só na destilação pode ser aplicada.

Tem a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve estado em comunicação com o Grémio de Torres Novas a fim de que a Corporação da Lavoura represente ao sr. Ministro da Economia no sentido de ser evitado o desastre que as medidas preconizadas na portaria acarretarão e por isso aguardamos, por ora, as diligências oficiais.

Não deixaremos, contudo, de, oportunamente, noticiar o que se conseguir, nem de fazer os comentários que a gravidade do problema impuzer.

presidente da Junta Diocesana da Acção Católica.

Porque tem certa actualidade, pelo panorama da vida da Diocese, publicamos trechos do breve discurso então proferido, a que Sua Excelência Reverendíssima respondeu pondo em destaque o que é e o que deve ser a Acção Católica para a renovação cristã do Algarve, incitando os seus filiados a trabalhar com mais afinco e com mais consciencialização das suas possibilidades e das suas obrigações apostólicas. Ao Venerando Prelado, dirige o nosso jornal respetuosas saudações, formulando votos por uma longa vida de actividade pastoral, a bem da Diocese Algarbiense.

Foram palavras do Senhor, segundo o testemunho do Apóstolo evangelista: eu e tu em mim, para que a sua unidade seja perfeita e para que o mundo reconheça que tu me enviaste (S. João XVII 20-23).

Para que a sua unidade seja perfeita!
Para que o mundo reconheça que Tu me enviaste!

Ex.º e Rev.º Senhor:

Decorreram 7 anos, desde aquele dia em que 3 grandes ministros do Senhor fizeram descer sobre Vós as graças do Espírito Santo e, com a entrega do báculo, símbolo do ofício pastoral e do anel, insignia da autoridade e símbolo da fidelidade à Santa Igreja, Esposa de Deus, vos confiaram aquilo a que Santo Agos-

(Continuação na 2.ª página)

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média durante a 2.ª quinzena do mês de Março:

Do ar: máxima 16,6; mínima 9,7. Água do mar, 15,0.

FESTA de N. Senhora da Piedade Esclarecendo

Da Direcção da Filarmónica União Marçal Pacheco, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«A Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, no intuito de informar os seus sócios e todos aqueles que por qualquer modo lhe manifestam a sua simpatia, vem por este meio esclarecer que a sua ausência nas próximas festividades em honra da Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Piedade não tem como motivo qualquer deficiência artística mas sim a impossibilidade de aceitar um contrato para prestação de serviços cujas condições revelaram a mais flagrante falta de equidade e espírito de lealdade. Nunca será demais lembrar, fazendo inteira justiça, que a actual Comissão Promotora das Festas, não trilhou o caminho justo e leal para que as suas antecessoras adoptaram».

A Direcção

N. R. — Vemos, com máguia, que de ano para ano vai descendo o nível uma festividade que era, não só a mais importante da vila, como a de maior renome no Algarve.

Loulé tinha orgulho em que na festa da Mãe Soberana, viessem pregar os oradores sagrados de nomeada no País, que a parte profana constituísse uma nota de sa alegria, com boa música (chegou a colaborar nela a Banda da G. N. R.) e vistosos fogos, que a precisão fosse, dentro da vila, um cortejo religioso que primasse pela compostura e pela categoria dos seus participantes.

Hoje tudo se vai perdendo e Loulé lastima profundamente, ver menosprezada uma festa tradicional que não tem já mais categoria que qualquer festinha religiosa de aldeia.

Fachada principal do novo edificio do Albergue Distrital a inaugurar brevemente em Faro e cujas dimensões dão uma ideia do valor duma obra que tanto prestigia os seus empreendedores

CRÓNICA LIGEIRA...

Pobres de Cristo e Pobres de Ofício

Pobres de Cristo e pobres de ofício vão ser seleccionados, catalogados, joelrados, pela penicira que os apartará...

Da multidão de mendigos que invade os sábados e as ruas, nem um só ficará. Os pobres — pobres de Cristo terão o seu recanto — o seu cacifo, onde ficarão «arquivados» no vasto arquivo do novo Albergue Distrital, para não mais estenderem a mão inválida, neste gesto que conflagra. Tornar-se-ão «dossiers» arquivados, que importa esconder aos olhos da Vida, como conflagradores para todos e até para a sua mendicidade.

Os outros, os pobres de ofício — criação de Joracy Camargo — em «Deus lhe Pague» — astutos

e comercialistas, serão «destrajados» da sua mendicidade e restituídos do Carnaval da sua miragem devolvendo-se à vida, tais como são, sem os andrajados de Job, sem a gula de Amnon e sem as configurações estudadas e pálidas de Debuffé com que exploram a rua, o mundo e o seu sentimentalismo excessivamente meridionalista.

Até aqui havia pobres infelizes, figuras de Henri Moore, destroçados nas suas configurações, incompreensivelmente abstractas na sua existência de pobres de Cristo, e pobres felizes, a quem faltava apenas o palácio, o secretário e o automóvel, actualmente pelos olhos da cara...

A pena de Talião vai soar num

reverso castigado! Os pobres de Cristo, passarão ao Palácio da Pobreza (perdão-me a expressão...), onde haverá sol, amor e pão, como salários merecidos para a sua incapacidade; os pobres de ofício, terão de escolher outro rosto, outra vida e outro gesto,

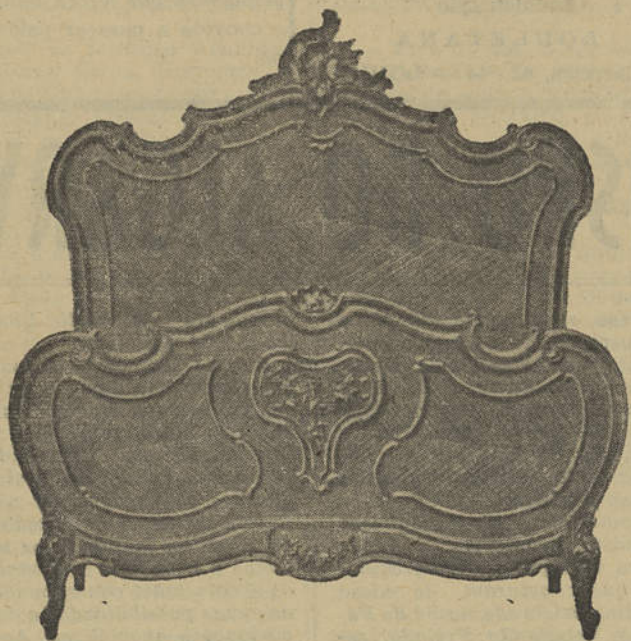
(Continuação na 3.ª página)

Feira de Abril

Nos próximos dias 27 e 28 do corrente realiza-se nesta vila a tradicional «Feira de Abril» cujo valor tem decaído consideravelmente nos últimos anos.

MOBÍLIAS DE ESTILO

Mobilias Modernas — Estofos e Decorações



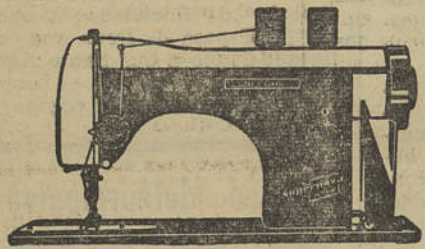
José Antunes

(Fabricante profissional)

Rua Conde Redondo, 135-137 — Telefone 40877

LISBOA

NECCHI



AGENTE
EM LOULÉ

Francisco M. Faísca

RUA DA CARREIRA, 3

A última palavra em Máquinas de Costura

Se a sua máquina de escrever



Necessita ser
Reparada
Limpa
Lubrificada

Deve confia-la ao técnico habilitado

JOAQUIM MARIANO

Bairro Municipal, 4 — LOULÉ

União de Camionagem de Carga, Limitada

— LOULÉ —

Transportes de Carga para todo o País

Rua Padre António Vieira
Telefones 22 e 140

LOULÉ

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 12 e 14 — Telef. 368788



Um grupo de asilados na hora da merenda

Uma digressão de benemerência

AO ASILO D'EPIE MIRANDA

(Continuação da 4.ª página)

que uma parte dos seus bens se destinavam à criação do Asilo.

A sua instalação definitiva, que demorou por virtude de uma impugnação judicial e depois pelas obras de adaptação que foi necessário fazer, só veio a realizar-se em 19 de Junho de 1897, quando a doação havia sido feita em 1892.

Está o Asilo instalado na Quinta da Mineira, com parte urbana e rústica, tendo actualmente 42 internados do sexo masculino, indivíduos de várias profissões que se viram desamparados e ali se acolheram.

As várias Direcções que por ali têm passado, têm procurado fazer obras de ampliação, para, assim, poderem admitir mais internados, mas não têm conseguido os recursos indispensáveis para isso. No entanto, a actual Direcção trabalha afinadamente para atingir esse objectivo.

A VISITA AO ASILO

A bela Quinta onde se acha instalado o Asilo, fica situada no sopé da Serra de Monsanto, junto ao Aqueduto das Águas Livres, tendo uma área superior a 40.000 metros quadrados e tem dois edifícios, um dos quais onde vivem os seus doadores e outro, destinado ao pessoal, além de vários anexos.

Acompanhados dos seus Directores, nossos amigos, srs. José de Almeida Santos e Teófilo Almeida, que depois nos apresentaram o sr. Presidente da Direcção, Manuel Freire de Lys, percorremos todas as dependências do Asilo, notando em tudo, muito asseio e boa ordem, o que denota o muito zelo da sua Direcção e do pessoal ali empregado.

Também possui uma bonita Capela, que foi inaugurada no preterito dia 8 de Fevereiro do corrente ano. Começou com o internamento de 8 asilados e, presentemente encontram-se 42, estando a sua Direcção empenhada no alargamento de suas instalações, afim de poder receber um maior número.

O rendimento é proveniente de bens próprios, legados pelos be-

neméritos fundadores, constando de papéis de crédito, de prédios e de vários legados que almas bemfazejas e generosas lhe têm deixado em testamento.

O JANTAR DOS ASILADOS

Por último fomos levados ao refeitório, onde os internados se encontravam para jantar, tendo nessa altura o sr. Presidente da Direcção proferido um pequeno discurso em que exaltou a acção do jornalista presente, sr. José Gonçalves Rodrigues, que cumpria a sua missão perfeitamente, visto ir junto do Asilo para melhor se informar da sua acção.

Então os internados levantaram-se e deram uma grande salva de palmas, tendo nós que agradecer essa manifestação de simpatia.

UM GESTO SIMPÁTICO

Como se não bastasse tal demonstração de carinho e cordialidade, junto de nós apareceu o jardineiro, que era portador e me ofereceu, em nome do sr. Presidente, um grande ramo de flores, que dizia destinar-se a minha esposa. Fiquei profundamente sensibilizado com tal gesto de delicadeza e mais ainda se afirmou a simpatia que voto a tão útil instituição.

E assim terminou a nossa visita, que nos deixou uma ótima impressão, tendo retirado verdadeiramente sensibilizados pelo provas de simpatia manifestadas pelo sr. Presidente da Direcção, pessoa que já conhecíamos há muitos anos, mas, desconhecíamos que estivesse a presidir a tão simpática instituição, pelo que nos demonstrou as suas excelentes qualidades de carácter e coração, tendo agradecido, também, aos restantes membros da Direcção.

Resta-nos fazer os melhores votos pelas prosperidades do Asilo e pelas felicidades dos srs. Directores, pessoal superior e administrativo, assim como dos asilados e todos que de qualquer forma concorrem para a sua manutenção, agradecendo, profundamente reconhecido, todas as atenções que nos foram dispensadas.

Lisboa, Março 1960

José Gonçalves Rodrigues

Trespasa-se

Trespasa-se uma oficina de bicicletas situada no melhor local da povoação.

VENDE-SE

Um aparelho de soldadura: 1 motor «Bamford» de 6-8 HP e outro «Coburne» de 6 HP, com as respectivas bombas para água; 1 enfardadeira manual e várias charruas. Tudo em bom estado.

Tratar com Joaquim Manuel Pontes — Quarteira.

Troque a sua bateria por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA
Consulte o Agente

em LOULÉ

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho
Telef. 36

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

VENDA

de propriedades

— Propriedade rústica, na Campina de Baixo, c/ casas, água e arvoredo. Toda murada, junto à Estrada Nacional.

— Propriedade rústica na Campina de Baixo c/ arvoredo.

— Propriedade rústica na Franqueada.

— Propriedade rústica no Garrão - Almancil.

— Casa de habitação na Trav. do Matadouro, N.º 10 desta vila.

— Armazém na Travessa de Matadouro, N.º 8, desta vila.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz N.º 63 desta vila.

Tratar com:
José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica N.º 472-2.º Dt.º — LISBOA.

CASA

VENDE-SE morada de casas, com chave na mão, com 4 divisões e logradouro à frente e atrás.

Tratar com José da Piedade Albino — Carteiro — Loulé.

BISPO DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

tinha dizia ser, já no seu tempo, a coisa mais difícil e perigosa — a função episcopal.

Que admira que seja difícil e perigosa, se ser Bispo é continuar a missão d'Aquêle que o Mundo, embora feito por Ele, não conheceu? Que admira, se Tomé, que ouviu a palavra d'Aquêle de quem sóis enviado e presenciou os Seus milagres, não acreditou sem ver nas mãos os sinais dos cravos e sem tocar com os dedos a chaga do lado?

Não é o próprio Cristo sinal de contradição?

Nestes tempos, bem mais difíceis que os de Agostinho, em que cada um trás em si o vírus do hipercriticismo do século e a ciência de um enciclopédismo de pacotilha, em que se perdeu o justo sentido das distâncias e tudo é medido à luz dos interesses terrenos, bem mais grave e bem mais perigosa há-de ser a missão pastoral do Bispo, depositário da Verdade, que não pode trair, nem mesmo pelo silêncio, o titular de uma autoridade que não pode deixar subverter nem deixar diminuir.

Não vimos já quem se mostrasse preocupado com o futuro das almas, o que implica o reconhecimento da existência de Deus, por definição onisciente e onipotente, e considerasse absoluto o fundamento divino da autoridade do Bispo, da Hierarquia, que por natureza é de instituição divina e, pela revelação, tem a assistência permanente do Espírito Santo?

Esta medida das coisas de Deus pela escala e por paridade das coisas humanas é bem o que, em filosofia, se chama uma petição de princípio. Mas é assim!

Neste mundo, em que os homens, mesmo os tidos por mais prudentes e esclarecidos, parecem não se dar conta da subversão das ideias em que se debatem nem da inversão de valores a que elas conduzem, bem mais difícil e bem mais penoso tem de ser, por vezes, o melindroso magistério do Bispo e o exercício do seu poder de jurisdição.

Há momentos em que certos zelos nos confundem e logo nos sobressaltam, pois não sabemos se vêm orientados pelo erro, como desvio da verdade elvado de boa fé, se pelo dolo, como meio disfarçado de dividir o rebanho e desautorizar o pastor.

Isto até porque muitos, ditos cristãos, parecem dar a Deus uma dimensão terrena, demasiadamente humana, querendo que Ele sir-

va a sociedade, quando a esta cumpre servir os homens enquanto estes estão ao serviço de Deus, para Sua maior honra e glória.

Impõe-se pois, uma maior e mais consciente unidade dos cristãos, uma mais apertada união com o seu Bispo e com a Igreja, uma maior e mais profunda noção dos princípios e da doutrina.

Será necessário lembrar que o Bispo não é um funcionário enviado pelo Papa, mas um verdadeiro pastor por ordem divina?

Será necessário lembrar que foi S. Paulo quem confirmou «o Espírito Santo constituiu-vos como «episcopos» para governar a Igreja de Deus» (Act. 20-28)?

Será necessário invocar a encíclica «Satis cognitum», de Leão XIII, que ensina: posto que a autoridade do Bispo não seja nem plena, nem universal nem soberana, nem por isso devemos considerá-lo simples vigário do Pontífice Romano «e lembrar que o Código de Direito Canónico (Cân. 329, § 1.º) estatui que «os Bispos são sucessores dos Apóstolos e foram colocados, por instituição divina, à frente das igrejas particulares que governam»?

No decurso destes 7 anos, Reverendíssimo Senhor, quantos cuidados, quantos sofrimentos, quantas incompreensões, quantas amarguras, quantas contrariedades!

É possível que muitos de nós, mais por levandade de espírito que por propósito deliberado, mais por falta de fé esclarecida que por indisciplina consciente, tenhamos sido motivo de escândalo, mas, neste dia, queremos renovar os protestos da nossa fidelidade e depositar nas Vossas mãos o penhor da nossa dedicação.

Não necessita a Vossa fortaleza de ânimo que as ovelhas do Vosso rebanho Vos tragam palavras de incitamento ou de conforto. Basta-nos a certeza de que está convosco Aquêle que venceu o mundo e contra Quem não prevalecem nem prevalecerão as portas do inferno.

Neste dia queremos afirmar, conscientes e esclarecidos, que sentimos e compreendemos a inteira dedicação de Vossa Excelência Reverendíssima ao Seu rebanho, que disso já colhe frutos, e que Lhe reconhecemos o direito a afirmar como São Paulo: *omnia omnibus factus sum, ut omnes facerem salvos*.

Neste dia, queremos patentear a nossa unidade com o nosso Bispo e a nossa união com a Igreja.

Neste dia, como há 7 anos, queremos render suserania à Vossa supremacia de Pontífice, à Vossa autoridade de Doutor e Mestre, à Vossa dedicação de Apóstolo os nossos protestos de acatamento aos Vossos ensinamentos de Bispo e às Vossas determinações de, por delegação divina, governador prudente e sábio da comunidade cristã que é a nossa Diocese.

Neste dia, depois de renovarmos a súplica da missa própria, de intercessão pelo novo Bispo, para que Deus guarde, em Vossa Excelência Reverendíssima os Seus dons para que possa realizar, por virtude divina da Sua graça, os efeitos da Ordem que Lhe conferiu e em que, explicitamente, proclamamos a origem divina da Vossa autoridade pastoral, impetramos, para que o mundo reconheça que, como o Pai enviou o Filho, assim Este vos enviou a vós, impetramos, repito, para nós, para as nossas famílias, para as nossas paróquias e para o nosso apostolado, os benefícios sobrenaturais da Vossa bênção paternal.

Se aprecia um bom Vinho peça em toda a parte:

Areias da Patã

GINGINHA ou EDUARDINO
das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Dirija os seus pedidos a

M. BRITO DA MANA

Telefone 18 — LOULÉ

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

LOULÉ

GRANDES pequenas coisas

(Continuação da 1.ª página)

grandes problemas nacionais, incluindo o do próprio ordenamento da Nação, de que o Estado é a expressão jurídica-política.

Eis a palavra — política. Quer dizer, os problemas têm de ser equacionados à luz de uma política, na expressão elevada de princípios políticos que, constituindo um feixe, devem ser alimentados por seiva dimanada de uma fonte comum e única.

No entanto, vemos umas vezes, por exemplo em economia, proclamar a salutariedade do artesanato, para mudada certa pedra do xadrez, se abrir caminho às empresas soberanas, com ameaças de soluções socialistas que, além de contrariar aos princípios que informam a nossa ordem social são com nítida evidência, violadoras da letra e do espírito da constituição vigente. Aqui se diz que a propriedade privada é uma das pedras angulares de uma economia cristã, para além se lhe preconizarem tantas limitações que parece rolar-se para a edenização socialista.

Este diz que Deus é bom, aquele diz que Deus é para se venerar em pantufas ou que... pelo menos, o diabo também não é mau.

E perante soluções parcelares orientadas por princípios diferentes tudo se choca e entre-choca, e em vez de uma obra homogênea e harmônica, mantas de retalhos onde, tantas vezes, se procura, desfazendo e tornando a fazer, pôr de bem o sim com o não, empreendimento mais difícil que meter o Rossio na antiga Bete-ga.

Creemos que talvez seja por se haver relegado, injusta e imprudentemente, a política para um lugar de terceira ou quarta plana que este ambiente triunfou.

E o maior mal não está só no que deixamos apontado.

O perigo está em que jovens — e vemo-lo já em homens de certa maturidade que sofreram essa insuficiência educacional — a quem falta sólida orientação política, são fácil presa do erro e do mau caminho e, sem se aperceberem, agem contra si mesmos, pelo que ouvem sem o saberem filtrar.

E o que nos diz Fernando Guedes em «Rumo» a propósito da peça de Brecht há pouco exibida em Lisboa — «Nas barbas do burguês amodorrado» e do católico mal formado, tudo passa, ninguém dá por nada... são coisas que ficam apenas a boiar no sub-consciente dos indivíduos e que, mais tarde, num imprevisível momento, deverão surgir conscientemente como realidade adquirida nem os próprios saberão onde. E esses serão presa mais fácil para o caçador...»

Nesta época, dominada pela economia e pelos problemas do trabalho, a política aparece como uma questão de somenos, uma pequena coisa.

Mas só o económico, só o social (como se ambos não deveriam obedecer a bem definidos e proclamados princípios de ordem política) ainda que sob a convicção de que por eles se poderão apreender os princípios que, envergadamente, parece, se lhes insufla, efigura-se-nos pouco.

E as trações aos princípios foram sempre as que se pagaram por maior preço.

Coisas pequenas, que às vezes são grandes.

J. R.

P. S. — Já depois descrito este artigo, que só por dificuldade de paginação não saiu no nosso número de 3 do corrente, vimos na «Voz» os artigos com que, magistralmente, se comentou o assassinato do Capitão Almeida Santos, vítima do desvairamento a que a falta de sólida formação política o conduziu. Estamos de acordo com a doutrina de A Voz e por isso nunca mais esqueçamos um programa radiofónico para a mocidade e da mocidade, que ouvimos há 2 anos, em que um dirigente se vangloriava de a sua geração não ser como a anterior, a minha, a que está prestes a atingir os 50 anos, que se preocupava com a Política.

Modos de ver... que os factos mostram ser errados.

A PROJECTADA CARREIRA de «Ferry-Boats» entre Tânger e Lisboa devia tocar no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

ano e com a difícil passagem do Cabo de S. Vicente?

Não falta quem veja neste projecto uma operação de altas concentrações de capital da Costa do Sol, orientada contra os mais legítimos direitos da província do Algarve onde estão em projecto, neste momento, cerca de 14 hotéis, alguns dos quais já em construção.

Sem irmos tão longe, reconheçamos que um tal projecto, a ser aprovado sem rectificação, lesará consideravelmente os interesses económicos do Sul do País.

Os automóveis que seguem hoje de Portugal para Marrocos, ou na ida ou na volta, passam pelo Algarve, o mesmo sucedendo aos que de Marrocos vêm até Portugal, via Algeciras.

De futuro, a verificar-se a eficiência dos «ferry-boats» Tânger-Lisboa, esses carros deixarão de vir a ser fonte de receita turística.

— x — x — x — x — x — x — x —

INSTITUTO D. Francisco Gomes

(Continuação da 4.ª página)

sição de móveis, 240\$00; Conservação de viaturas c/ motor, 3.709\$30; Artigos de expediente escolar, 13.222\$70; Correios e telegrafos, 2.29\$90; Telefones, 1.329\$80; Transportes, 1.541\$00; Renda de Casas, 3.770\$00; Seguro do pessoal, 144\$30; Caixa de Previdência, 1.140\$00; Caixa de Abono de Família, 320\$40; Aquisição de livros publicações e revistas, 2.775\$60; Conservação de prédios, 544\$60; Conservação de outros móveis, 3.798\$00; Serviços clínicos, 1.972\$80; Luz, aquecimento, água e limpeza, 15.774\$70; Gêneros, 201.146\$90; Combustível, 5.160\$70; Vestuário e Calçado, 34.961\$50.

CONSIGNAÇÃO DE RECEITAS

Caixa de Previdência Emp. Assistência, 1.140\$00; Caixa de Abono de Família Emp. Assistência, 159\$60; Soma 320.081\$80. Saldo para 1960 54.560\$70. Total 374.642\$50

Faro, 1 de Abril de 1960

O Presidente da Direcção,

Capitão Carlos Marques Loureiro

— x — x — x — x — x — x — x —

Agradecimento

A família de Maria da Piedade Dionísio, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada.

MÁQUINAS DE COSTURA

VENDEM-SE uma máquina de costura SINGER (industrial) 31-K 15, e outra NAUMANN.

Tratar com João Francisco Grosso & Sobrinhos, L.ª — Telef. 311 — Rua Serpa Pinto, 24 — LOULÉ, ou no sítio do Parragil.

ca para o Algarve, já privado de um Aeroporto e de outras coisas que aí podiam existir em proveito comum.

Há, no entanto, uma forma intermediária de resolver o problema que poderia satisfazer, um pouco a todos. Era que a futura carreira de «ferry-boats» Tânger-Lisboa-Tânger, tocasse em qualquer ponto do Algarve.

O que estava indicado, dada a importância da cidade, era o porto de Faro, mas podia também ser o de Portimão, junto à Praia da Rocha, a mais bela praia de Portugal.

Na ordem prática, porém, parece que tudo aconselha o porto de Vila Real de Santo António que já tem cais acostável para esse efeito e que se encontra mais perto de Tânger do que qualquer outro.

A futura carreira seria, assim: Tânger-Vila Real de Santo António-Lisboa.

Quantos turistas de Marrocos não apreciariam desembarcar em Vila Real de Santo António e percorrer o Algarve e o Alentejo no caminho de Lisboa?

E quantos outros, de Portugal não apreciariam percorrer o Alentejo e o Algarve, antes de partirem para Tânger?

Que não representaria isso para a economia do Algarve e do Alentejo? Eis o problema, na sua equação nacional e não na sua visão estreita, particularmente favorável apenas a uma região.

Sem negarmos os direitos de ninguém não podemos deixar de chamar a atenção para a fórmula natural do problema e para os direitos lesados de terceiros quando se pretende estabelecer o problema em forma anómala.

Sobre este assunto val, em breve, pronunciar-se a Casa do Algarve e julgamos que a Casa do Alentejo não ficará inerte perante tão magno problema que val efectuar também, Alcácer, Évora e, sobretudo, Beja por cuja região se faz também, o caminho para Algeciras, via Aracena e Sevilha.

Neste momento, expostas estas razões, não podemos deixar de confiar nos Ministros das Corporações e das Comunicações a quem o problema deverá ser apresentado e cujo espírito de exactidão e de justiça é bem conhecido.

G. D.

— x — x — x — x — x — x — x —

Crónica ligeira...

(Continuação da 1.ª página)

pois vão ser retirados da circulação, como notas falsas e reprimíveis.

A obra do Albergue Distrital, orçada em 3.000 contos (obra do Governo, a todos os títulos louvável) é um sonho de amor pelo próximo, constitui um monumento que honrará esta metade do século XX, para além de 2.000!

Ali, o pobre será menos pobre e menos infeliz. Terá o pão de Cristo e o amor do próximo, sem saber a razão — sem saber de onde veio.

A mão direita passará a estender-se no «dar», sem que a esquerda veja, nem tão pouco o necessário se diminua ao olhar a esmola.

Para tanto, teremos todos (todos!!!) de acabar com a palavra esmola. Teremos de abolir o gesto de dar em plena rua, como um mau gesto, grosseiro e inconveniente.

Façamos da virtude uma necessidade, para acabarmos com a necessidade que anda tornada virtude aqui e além, misturando pobres e pobrezinhos...

Amemos os nossos pobres por intensão de Deus, mas amemo-los sem os diminuir. Mandemos os nossos óbolos ao Albergue Distrital como se manda um presente de aniversário a um amigo muito íntimo, longe muito longe de o diminuir aos olhos da nossa afeição.

Deste modo, teremos todos ganho a satisfação do dever cumprido.

Vem este artigo a propósito dum comunicação feita pelo Senhor Capitão Marques Loureiro, humaníssima figura dedicada à justíssima causa do bem fazer, ácerca do Albergue Distrital de Faro, «repartição» que em breve irá abrir, destinada a regular e sanear o problema da mendicidade, no Algarve.

As cidades, as vilas, não serão civilizadas se não forem limpas no seu aspecto geral. Varramos, pois, a nossa rua, o nosso bairro e a nossa cidade, pela contribuição para um pobre menos infeliz, e teremos emprestado a Deus tudo quanto Ele nos agradece em nome dos seus pobrezinhos, ao cotizarmos-nos no Albergue Distrital, para que a sua obra vingue com justo orgulho de todos.

Faro, 7-IV-1969

António Augusto Santos

António Pedro Advogado.

Escritório na

Praça da República. 118

Loulé

Postal de FARO

EXPOSITION SUFFREN — REYMOND

Na Aliança Francesa, esteve patente ao público uma exposição de monótipos da artista monégasca Nanette Suffren-Reymond, conservadora do Museu Nacional das Belas Artes do Mónaco e detentora do Prix des Vikings (1931) e da Médaille d'argente à la Biennale de Menton (1956). Es-tiveram expostos dezasseis trabalhos desta modalidade plástica, fruto duma técnica, bastante original e relativamente pouco praticada.

«CHOPIN, ESSE DESCONHECIDO...»

É este o título da conferência, que na próxima terça-feira, pelas 21,45 horas, o sr. João Manuel Passos Valente, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, proferrá na Aliança Francesa de Faro. A palestra, será ilustrada com trechos de música gravada do imortal compositor.

Desta maneira, a Aliança Francesa, continua realizando uma actividade, que muito tem contribuído para o desenvolvimento cultural da cidade.

«RUA DE ANTÓNIO ALEIXO»

Seria da maior justiça, que na capital algarvia, fosse dado o nome do poeta António Aleixo a uma das artérias desta cidade. Algumas são as ruas, ainda sem designação toponímica e outras detentoras de nomes pouco adaptados, que urge rever.

É se a uma das vias da cidade, se desse o nome de Rua António Aleixo — Poeta popular algarvio — homenagear-se-lia, não só o autor do «Auto do Curandeiro», como a alma do próprio povo artista, criador anónimo de belezas mil, na pessoa dum dos que a despeito da sua reduzida cultura, nos transmitiu uma mensagem perene de sentido e visão humanas.

João Leal

Propriedades

Vendem-se 3 propriedades de regadio, no concelho de Albufeira, junto ao Morgado de Quarteira.

Dirigir a M. Brito da Mana — Loulé.

Para esclarecimentos no próprio local tratar com Teodoro Gonçalves Silva ou Francisco Correia — Boliqueime.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que FRANCISCO JOAQUIM CAVACO requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, no sítio da Silveira, freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Abril de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13,30 horas.

Publicações recebidas

O CAMPO — QUINZENÁRIO AGRÍCOLA

Em devido tempo recebemos os dois primeiros números desta bem apresentada revista, dirigida pelo Engenheiro-agrônomo Artur Castilho e que vê a luz na capital do norte.

Além da apresentação esmerada, «O Campo» publica interessantes artigos de divulgação agrária, estudos, além de duas bem dirigidas secções de consultas, uma exclusivamente sobre culturas e outra sobre problemas de direito relacionados com a agricultura.

Tem a sua redacção na Rua da Fábrica, 38 — Porto.

HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS

Com o 12.º fascículo, iniciou-se o volume III da publicação da colectânea de esparsos pelo Dr. Duarte Leite, falecido historiador, escritor e político, que, com a maior regularidade, as Edições Cosmos (Rua da Emenda, 111-2.º em Lisboa, estão a publicar).

Continua a ser um estudo sério e condito que o Dr. Magalhães Godinho anota e organiza.

BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Recebemos o n.º 12, da actual série, referente a Dezembro de 1959.

Como sempre recheado de indicações e estudos úteis a quem tem de lidar com matéria fiscal e deseja estar a par do que se passa no País e no estrangeiro.

OBRAS DE SHAKESPEARE

Está distribuído o fascículo 2.º da edição monumental das obras do famoso escritor inglês, que se iniciou com a «Muita excelente e lamentável tragédia «Romeu e Julieta», tradução de Luis de Sousa Rebelo.

Apresentação cuidada e editada por José Scarpa.

ROMANCEIRO GERAL DO POVO PORTUGUÊS

Oferta das iniciativas Editoriais, recebemos os fascículos desta obra cultural até pag. 82, organizada e anotada por Alves Redol, com textos musicais escolhidos por Fernando Lopes Graça e ilustrações e arranjos gráficos de Maria Keil.

JORNAL FEMININO

O n.º 57 desta bela revista, que se sub-intitula «da mulher para a mulher» referente a 1 de Abril, mantém o seu nível habitual.

CADERNOS

Os Serviços de Informação Agrícola da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, publicaram o 3.º «caderno». Insere as entrevistas concedidas ao «Diário da Manhã» pelo presidente da Junta de Colonização Interna e pelo Dr. José Neves, até há pouco presidente da Junta Nacional do Azulete.

Campanha de legitimação de uniões de trabalhadores vivendo maritalmente

A «União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa», tomou a iniciativa de promover, em fins de 1957, o casamento de trabalhadores, inscritos nos respectivos sindicatos, que, vivendo no estado de mancebia, quisessem regularizar a sua situação.

Desde então, 297 casamentos foram realizados, dos quais 124 neste sector profissional e os restantes devido à repercussão que a iniciativa teve em outros sectores do trabalho.

Esta União resolveu, dado o êxito obtido, dirigir-se a todos os organismos corporativos do trabalho existentes na Metrópole, no sentido de os Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e Casas dos Pescadores colaborarem nesta obra de dignificação de milhares de famílias portuguesas.

Para tanto, a mesma União oficiou aos outros organismos corporativos, fornecendo elementos, e exortando a que, todos colaborem, com a maior boa vontade, nesta obra de saneamento de tantos «casais» e de seus filhos, que, às vezes, são as maiores vítimas, de tal estado de coisas.

VENDE-SE

Corda e roda para poço. Nesta redacção se informa.

Transportes de Carga Louletana, L.ª



AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 193

Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Noticias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:
Em 20, os meninos Leonel dos Santos Lamas e Deonilde Morgado Martins.
Em 21, o sr. Fernando Laginha dos Ramos.
Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbela da Costa Pires, e os srs. José Maria Calado da Palma, e António Simões Leal.
Em 25, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes.
Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros.
Em 28, a menina Maria Serafina de Olival Romão.
Em 29, o menino Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro.
— Regressou há dias da Venezuela, onde passou alguns anos, o nosso estimado assinante sr. António Dias.
— Acompanhado de sua filha e esposa, sr.^a D. Maria Luciana Rocha Ferreira Seruca, deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Artur Martins Seruca, residente em Pago de Arcos.

FALECIMENTOS

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 2 de Abril, em casa de sua residência no sítio do Azeiro (Loulé), a sr.^a D. Maria Gertrudes de Jesus Brito, viúva do sr. António de Brito da Mana e mãe das sr.^{as} D. Maria Marquinhos, Maria das Dores, Maria Martins, e dos srs. Joaquim, José Martins, Francisco, António Martins e Manuel de Brito da Mana, comerciante nesta vila e nosso prezado assinante.
— No passado dia 7 do corrente faleceu nesta vila a sr.^a D. Antónia da Conceição Correia, natural do sítio de Vale Telheiro.
A extinta, que contava 43 anos de idade, deixou viúvo o sr. Ricardo Guerreiro e era filha da sr.^a D. Isabel da Conceição e do sr. Inácio Francisco Correia e irmã da sr.^a D. Maria do Carmo Correia, do sr. José Inácio Correia e da sr.^a D. Maria do Carmo Correia.
As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Os direitos de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

e de ver reconhecido, pelo mais elevado órgão jurisdicional do Mundo, um direito que, com tanta firmeza e compostura, se decidiu a defender.
Honra aos juizes, que dignificaram as suas togas, honra aos juristas que, perante o Tribunal, com galhardia e probidade representaram o País, honra aos portugueses, especialmente aos de Goa, que sempre se mantiveram unidos e honra ao Governo que tão bem soube tomar posição — que do julgado resulta ter sido a melhor — na defesa dos direitos e interesses da Nação.
Quando, referindo-nos a um discurso de Salazar, dissemos, em 1954, que nas palavras do sr. Presidente do Conselho a Nação se devia ter reconhecido a ela própria, a falar com a dignidade e a nobreza de quem tem 8 séculos de existência, não nos enganámos.
Para esse obreiro do ressurgimento do prestígio nacional vai, certamente, nesta hora alta da vida do País, a gratidão dos portugueses e devemos-nos sentir orgulhosos e satisfeitos, interpretando o abraço que lhe deu o sr. Presidente da República, com a intenção que ele próprio lhe impôs, como um abraço dado a Portugal.
Congratulemo-nos pelo triunfo do nosso direito e orgulheмо-nos pelo exemplo que a nossa firmeza dá a uma Europa cujo espírito de demissão a vai apeando e diminuindo.
Que nos saibamos manter agora todos unidos (e já vimos na imprensa uma discriminação de que a E. N. não usou) sem defeições nem reticências, para que o Governo, incarnando inequivocamente o País, possa obter para ele todas as consequências do que na sentença da Haia se contém.

Da vida que passa

Vital Campino Mealha

Na manhã do passado dia 3, correu célere por toda a vila a triste notícia de que morrera o sr. Vital. A princípio não se queria acreditar porque ainda poucas horas antes fora visto de perfeita saúde, mas foi-se confirmando porque infelizmente era verdade: morreu o sr. Vital Campino Mealha, considerado comerciante da nossa praga que há muitos anos aqui se estabelecera e que devido à sua maneira de ser, conquistara a simpatia dos louletanos.
O seu dinamismo e amor ao trabalho contribuíram para a sua prosperidade comercial e ainda recentemente o seu estabelecimento fora modernizado a ponto de ser considerado o de melhor apresentação da nossa vila.
O saudoso extinto, que contava 45 anos de idade, era natural de Trindade (Ilha de S. Tomé), deix. viúva a sr.^a D. Fernanda Laginha Serafim Mealha, era pai dos meninos Fernando José e Vital Serafim Mealha, irmão da sr.^a D. Maria Elisa Mealha, residente em Lisboa e enteado da sr.^a D. Emília Rita Tomás, residente nesta vila, e cunhado do nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.^o José Laginha Serafim.

Eng. João Neves Pereira

Após prolongado sofrimento, faleceu em Faro, no passado dia 3, o sr. Eng.^o João Neves Pereira, que exercia o cargo de professor da Escola Industrial e Comercial daquela cidade.
O saudoso extinto que contava 47 anos de idade, era natural de Loulé e deixou viúva a nossa conterrânea sr.^a D. Joana Mendes de Sousa Neves Pereira e era pai da menina Joana Maria e do menino João Manuel de Sousa Neves Pereira. Era irmão das sr.^{as} D. Maria do Patrocínio Guerreiro de Mendonça Freitas, D. Maria Júlia Guerreiro de Azevedo Gomes e D. Maria de São Pedro Guerreiro Pereira Teixeira de Aragão e do sr. Dr. Manuel Guerreiro Pereira, distinto clínico em Faro, e cunhado da sr.^a D. Maria José Leal Castelo Branco Guerreiro Pereira e dos srs. Dr. Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas, meretíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho, em Portalegre; Alvaro de Azevedo Gomes, empregado comercial em Lisboa, e Comandante Nuno Ximenez Teixeira de Aragão, também residente na capital.
O infausto acontecimento causou em Faro e Loulé profunda consternação.
As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

INSTITUTO de Assistência Social D. Francisco Gomes

Balancete referente ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1959

RECEITAS

Saldo do ano de 1958, 45.994\$90;
Subsídio do Instituto Assistência Menores, 143.040\$00; Subsídio do Governo Civil de Faro, 60.000\$00; Subsídio da Junta de Província do Algarve, 6.000\$00; Subsídio da Comissão Municipal Assistência, 12.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de V. Real de Santo António, 4.200\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Tavira, 1.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Olhão, 9.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Aljezur, 300\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Portimão, 6.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Lagoa, 500\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Albufeira, 2.500\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Loulé, 1.000\$00; Produto de quotização, 44.791\$60; Donativos em dinheiro, 36.106\$00; Produto de Festas etc., 807\$60; Juros da C. G. D. C. P., 102\$80; Caixa de Previdência Emp. Assistência, 1.140\$00; Caixa de Abono de Família Emp. Assistência, 159\$60;
Total 374.642\$50

DESPESAS:

Pessoal Administrativo, 21.000\$; Pessoal Docente, 6.000\$00; Aqui-

(Continuação na 3.ª página)

Subscrição para o Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Transporte do N.º 200 de «A Voz de Loulé» . 45.789\$00
José Emídio da Costa — Loulé 100\$00
Luís Bartolomeu Nunes — Canadá 59\$00
Um Beirão admirador do Médico benemérito 100\$00
Vitorino Domingos Eusébio — Canadá 100\$00
Manuel Sebastião — Quilengues — Angola 150\$00
J. A. Costa — Faro 200\$00
José de Sousa Pontes — Quarteira 50\$00
António Pontes Farinho — Vale Judeu — Loulé 100\$00
46.648\$00

CICLISMO

A Associação de Ciclismo de Faro fez disputar, no passado domingo, as segundas provas dos Campeonatos Regionais de Fundo de 1960, para as categorias de INICIADOS e AMADORES-SENIORES, nas distâncias de 171 e 120 quilómetros, respectivamente, que tiveram os seguintes resultados:

INICIADOS

Média 31,976
Alinharam 8 ciclistas, em representação do Ginásio de Tavira, Louletano e S. C. Farense, 1.º — Tolentino Francisco, S. C. Farense, 3 h. 40 m. 31 s.; 2.º — Dulcindo Barafusta, Ginásio, m. t.; 3.º — Ladislau Ribeiro, Ginásio, 3 h. 40 m. 36 s.; 4.º — José Pedro da Conceição, S. C. Farense, 3 h. 47 m. 38 s.; 5.º — Valentim dos Santos Rodrigues, Louletano, 3 h. 49 m. 46 s.
Desistiram: João Silvestre, Fernando Pintassilgo e Manuel José João, todos do Louletano.

AMADORES-SENIORES

Alinharam 7 ciclistas, em representação do Ginásio e Louletano.
1.º — José Silvério Medeiros, Ginásio, 4 h. 49 m. 36 s.; 2.º José Pedro Cavaco Martins, Ginásio, m. t.; 3.º Victor José Tenazinha, Louletano, 4 h. 53 m. 31 s.; 4.º — Victor Manuel Gomes Amaro, Ginásio, 5 h. 10 m. 15 s.
Desistiram: José Soares, Jorge Valentim, José Filipe, todos do Louletano.
Grande prova, realizada pelos primeiros 3 ciclistas que cobriram o percurso que compreendia de Tavira ao Barranco do Velho (40 Kms) só a subir a caminho da serra, à excelente média de 35,428 quilómetros hora. O 3.º classificado só não os acompanhou, pelo motivo de próxima das Ferreiras lhe ter aparecido um arrelho furo, que o fez perder o contacto com os 2 da frente.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL DOS CAMPEONATOS

Após a realização das 2 provas as classificações são estas:

INICIADOS

1.º — Tolentino Francisco, Farense, 6 h. 20 m. 36 s.; 2.º — Dulcindo S. Barafusta, Ginásio, 6 h. 20 m. 36 s.; 3.º — Ladislau C. Ribeiro, Ginásio, 3 h. 20 m. 41 s.; 4.º — Valentim S. Rodrigues, Louletano, 6 h. 29 m. 51 s.

AMADORES-SENIORES

1.º — José Libânio, Ginásio, 8 h. 04 m. 46 s.; 2.º — José Pedro Cavaco, Ginásio, 8 h. 04 m. 46 s.; 3.º — Victor Tenazinha, Louletano, 8 h. 08 m. 46 s.; 4.º — Victor Gomes Amaro, Ginásio, 8 h. 25 m. 25 s.

A propósito da festa de 1.º de Maio

ALTE, UMA ALDEIA ALGARVIA...

Por Estefânia Maria G. Madeira

Quem não conhece a minha aldeia, quer pelo seu rancho folclórico, quer pelas suas belezas naturais? Ela é, sem dúvida, um dos cantinhos privilegiados do Algarve pelas suas singelas belezas.
Fica situada entre quatro cerros — Galxana, Francelheira, Castelo e Rocha Maior — que parecem orgulhar-se de ocultarem um cantinho tão acolhedor.
Quanto às suas belezas naturais, é notável a Fonte Grande, onde se vê a água nascer rebentando à superfície da terra, sendo o lugar das nascentes rodeado por pedras de diversas formas que parecem ter sido colocadas por mãos humanas.
A sua água é fresca e de sabor agradável e a abundância, é tal, que, mesmo em anos de pouca chuva, nunca se secou, embora enfraqueça um pouco como é natural.
Depois de admirarmos tudo isto e meditarmos um pouco, somos forçados a dar a razão ao

Cartas ao Director

Ex.^{ma} Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Leitor assíduo e assinante do vosso quinzenário, desde a primeira hora, atrevo-me a pedir a V. Ex.^{ma} um cantinho dele para publicação das seguintes linhas:
Para cumprir uma obrigação de ordem moral desloquei-me da cidade de Portimão à freguesia de Querença, do concelho de Loulé, de onde sou natural. Durante o percurso a curiosidade natural fez-me reparar com admiração no progresso do presente em confronto com o atraso do passado. Uma surpresa desagradável me esperava, no entanto, em plena freguesia: o estado verdadeiramente lamentável em que se encontra o ramal de estrada que liga o sítio do Pombal aos Corcitos, aberto quase todo ele, graças aos esforços dos habitantes desta região. Não é hoje mais do que um caminho intransitável. É certo que a Ex.^{ma} Câmara Municipal suporta pesados encargos com as vias de comunicação e não poderá acudir a tudo, mas também é justo que se leve em consideração o devotado sacrifício da gente que vive por essas terras humildes de trabalhos e cansaças. Este troço de estrada carece, em certos pontos, de reparação inadiável, numa extensão que não excede 150 metros, e isto sem falar do seu completo acabamento. Melhoramento importante seria também a ligação do referido ramal à estrada que vai do Salir ao Barranco do Velho. Mais três quilómetros de fácil terraplanagem; o dispêndio maior seria o de uma ponte sobre a ribeira da Salgada. Carreiras de camionetas cruzariam então estes caminhos com seguro benefício para todos.
Aqui ficam, sr. Director, os votos de um homem de Querença que não esquece a terra em que nasceu e neste ponto interpreta a vontade unânime da sua população.
Envia a V. Ex.^a os seus melhores cumprimentos e subscreeve-se muito obrigado

Joaquim Guerreiro

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x



Agradecimento

A família de Antónia da Conceição Correia, no justificado receio de ter cometido alguma falta nos agradecimentos feitos directamente, vem publicamente expressar os seus agradecimentos a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada e manifestaram o seu pesar e ainda às que se interessaram pelo seu estado durante a prolongada doença que a vitimou.

Uma digressão de benemerência

AO ASILO D'ESPIE MIRANDA

É o Asilo d'Espie Miranda uma instituição particular bem digna de ser conhecida, porquanto ali encontram amparo algumas dezenas de velhinhos, a quem os azares da sorte desfizeram a fortuna, obrigando-os a acolherem-se sob as asas protectoras da Assistência.
O facto de conhecermos mais ou menos a sua acção benéfica, e desejarmos dar a saber aos leitores de «Voz de Loulé» a sua acção benemérita, fez com que fôssemos até lá de visita, para melhor podermos informar os numerosos leitores deste periódico regionalista, no intuito de que desta nossa propaganda, alguma coisa de útil resulte para o referido Asilo, por intermédio dos seus leitores, espalhados pelas sete partidas do Mundo.
É conhecida a generosidade dos portugueses, mormente os que se encontram longe da Pátria, que por isso mesmo, sentem, mais de

perto, envoltos na saudade que os acicata, um maior carinho pelas coisas da sua terra, sendo frequentes os actos de bem fazer, a benefício dessas instituições de assistência. Por isso, estamos certos, não será em vão que damos esta notícia, pois sempre haverá corações generosos que se lembrem de auxiliar o Asilo d'Espie Miranda, que acolhe pessoas de várias províncias e onde fomos encontrar alguns algarvios, que conhecemos em bons tempos e, hoje, se acolheram à protecção daquela Casa de Caridade.

UM POUCO DE HISTORIA DO ASILO

Deve-se a fundação do Asilo ao casal benemérito Dr. João José de Miranda e D. Emília Adelaide d'Espie Miranda, que em testamento, deixaram consignado

(Continuação na 2.ª página)

ANÁLISES CLÍNICAS

Maria Graciete Mestre C. Chagas

Químico - Farmaceutica

—//—

FARMÁCIA CONFIANÇA

Telefone 185

LOULÉ

Câmara Municipal de Loulé EDITAL

FRANCISCO GUERREIRO BARROS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

FAZ SABER que o prazo para o pagamento das despesas efectuadas com a construção de ramais de ligação domiciliária à rede de abastecimento de água a Quarteira, termina no dia 15 de Maio de 1960.

As condições do pagamento estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e na sede da Junta de Freguesia de Quarteira, podendo ser consultadas todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria, o subscreevi.

Paços do Concelho de Loulé, 31 de Março de 1960.

O Presidente da Câmara, Francisco Guerreiro Barros

FURGONET A

VENDE-SE uma furgoneta «Fordson», em bom estado, de 2.50 Kgs..

Ver e tratar na Garagem Morgado — LOULÉ.

AVIÁRIO

Vende pintos do dia, de raças «Rhodes» e «Leghor». Patos de raça «Ka-Ki» e «Champel».

Tratar com Aviário de Boliquireme — Telefone 4.

As Moscas

são o flagelo das donas de casa, especialmente durante o Verão.

Evite-as mandando colocar nas portas Reposteiros de alumínio, plástico ou de madeira, agora ainda mais resistentes.

Utilidade assegurada e garantida por 10 anos. Facilidades de pagamento. Tiram-se medidas. Entregas ao domicílio na área das seguintes localidades: Faro, Olhão, Loulé e São Brás de Alportel.

Fazem despachos para todo o País.

Consulte a REPOSTEIRENSE — VILARINHOS — SAO BRAS DE ALPORTEL.

Telefone 434

Sporting Clube Atlético

Esta prestimosa colectividade promove nos próximos dias 23 e 24 do corrente as festas comemorativas do XXI aniversário da sua fundação.

Para assinalar o acontecimento, desloca-se à Loulé no dia 23, o sr. Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães a fim de proferir uma palestra intitulada «Imagens da vida no tempo do Infante».

No dia 24, realizar-se-á um animado baile, que será abrilhantado por uma excelente orquestra.

Despedida

Julietta Costa da Silva Piedade, tendo retirado para Lisboa, onde acaba de fixar residência, e não tendo podido despedir-se pessoalmente de todas as suas dedicadas clientes e amigas, vem fazê-lo por este meio, oferecendo a sua casa e seus limitados préstimos naquela cidade, na Rua Gomes Freire, 64-2.ª (ao Campo de Santana).

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Nave dos Cordeiros (Alte) com boa terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Tratar em Alte com José Cavaco Vieira ou em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

SENHOR LAVRADOR

Se deseja modernizar o seu sistema de rega, utilize as melhores MOTO-BOMBAS do mercado.

Várias marcas à escolha, a 2.000\$00

Devidamente equipadas com chupadores (mangueiras) de 6 metros em borracha de boa qualidade: 2.500\$00

AUGUSTO FIRMINO TEIXEIRA AMEIXIAL ALGARVE